

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje Amapá

Class.: 44

Data: 26/08/93

Pg.: 4 - Opinião

Funai nega denúncias

O administrador regional da Funai, Antônio Pereira Neto, rebateu matéria que desmentia boatos de uma possível invasão de garimpeiros na reserva dos Waiápi, publicado em nossa última edição de terça-feira passada, resultando que a reportagem deste jornal não acompanhou a caravana, mas o informamos que temos fontes garantidas que sustentam o teor da publicação. A seguir, a íntegra da CT nº 422/GAB, do administrador regional da Funai, dirigida a este jornal.

Sr. Diretor:

1 - Inicialmente, a matéria não está assinada e não é obra de repórter do Hoje Amapá. Isto porque, nenhum repórter do Hoje Amapá acompanhou a CPI da Ecologia à Área Indígena Waiápi em viagem que realizamos de 20 a 21.08.93. A matéria é de lavra do assessor daquela CPI, geólogo José Armindo Pinto. Não compreendemos o motivo porque o sr. José Armindo Pinto não assinou a matéria.

2 - Em segundo lugar, a citada matéria não reflete a opinião da CPI da Ecologia, pois, no pequeno espaço de dias entre a volta a Macapá (dia 21.08.93) e a divulgação da citada matéria (24.08.93) a CPI da Ecologia nem preparou seu relatório, especialmente porque o Sr. Deputado-Relator, Antônio Telles, nem esteve presente à viagem, sendo representado na mesma por seu assessor Josimar Pinheiro.

3 - Portanto, a matéria que se faz pública, como sendo a opinião da CPI da Ecologia, não o é. É sim, a opinião pessoal do geólogo José Armindo Pinto.

4 - Em quarto lugar, como esta citada com espalhafato na citada matéria que "O administrador da Funai assumiu o fornecimento de armas aos Waiápi, para se defenderem em caso de agressão", não corresponde a verdade dos fatos. Jamais disse ao sr. José Armindo Pinto, (...) os Waiápi já possuem armas de fogo, tipo cartuchinhas calibres, 20, 16, 28 e até 12; desde 1973. O que este administrador disse e repete à quem quer que seja é que a ADR-Macapá da Funai, forneceria munição para os índios. São coisas distintas. E, o disse publicamente, inclusive, nesse "Hoje Amapá", (...) é direito - é obrigação de qualquer administrador da Funai que sinta ameaçada a integridade das terras e vidas dos índios sob sua responsabilidade.

5 - Em quinto lugar, há uma grosseira inverdade na chamada da 1ª página da matéria - "Antônio Pereira Neto confessou aos membros da CPI da Ecologia que estiveram na aldeia Aramirã, neste final de semana, que armou os índios e forneceu-lhes munição com o dinheiro de contribuições internacionais". Isto é puro sensacionalismo barato! (...) Tenho a mais absoluta certeza que os srs. Deputados da CPI da Ecologia que estiveram conosco na Área Indígena Waiápi nada ouviram sobre "contribuições internacionais", para municiar índios. Fiz isto, sim, com dinheiro da Funai, porque é meu dever e direito.

6 - Em sexto lugar, também na primeira página - item 3, o texto diz o seguinte "O cacique Wai-Wai, da nação Waiápi, informou aos deputados que, depois de dez dias de batidas na selva, não

foram encontrados nenhum vestígio de garimpeiros atuando dentro da Reserva Indígena, o que desmente os boatos espalhados por Antônio Pereira Neto". Não espalhei boatos. Fiz uma denúncia de que a invasão da Área Livre Waiápi estava sendo ameaçada de invasão por garimpeiros. (...) Me cabe sim, é, frente a qualquer ameaça à integridade da terra e da vida dos índios sob minha responsabilidade, tomar as providências adequadas para evitar o problema e, se este ocorrer, debelá-lo. No caso, me antecipei a possível fato e agi corretamente. Me está parecendo que ao sr. José Armindo Pinto, eu só deveria tomar providências depois da terra indígena invadida. Ai, sim. O fato dos índios não encontrarem nenhum garimpeiro dentro de suas terras, demonstra que estamos corretos. Fizemos as denúncias, justamente para evitar qualquer ato que ameaçasse as terras e a segurança dos índios. E conseguimos. Onde está o erro? Pois, enquanto fomos administradores da FUNAI em Macapá, tudo faremos para que nada venha a afetar a segurança e a vida dos índios Waiápi.

6 - É verdadeira a informação de que cineastas americanos pagaram 750 dólares por filmagens sobre arquitetura indígena nas aldeias Ituwassu e Taitetuá. Com esse dinheiro, ao câmbio de 18.08.93, compramos munições, que foram encaminhadas aos caciques Matapi e Tzako Waiápi, conforme Guia de Remessa nº 230/GAB/ADR-MACAPÁ/93 de 18.08.93; 125 cartuchos cal. 20, 75 cartuchos calibre 28, 100 tubos de pólvora branca (cada um com 50 gr.), 10 kg de chumbo 3 t, 10 lâmpadas para lanterna.

7 - É verdadeira a informação de que na aldeia Ituwassu trabalha a missionária alemã Hirmgard Hanel. Ela é enfermeira e está nessa aldeia a exatos 09 anos, com anuência da Funai e total apoio meu. O que o sr. José Armindo Pinto não disse é que, além dessa enfermeira alemã, temos trabalhado naquela área indígena, 04 professores da SEECE (Jocsonita Carvalho, Admar Barreto, Milton Rangel, Sueli Leite), 02 atendentes de enfermagem da Prefeitura de Macapá (Alda Cristina Pereira, Orlando Cordovil), os técnicos da Funai, Militino Mendes, Chefe do Posto Indígena Amapary, Hiroshi Fujioaka, Engenheiro Agrônomo e o técnico da CTI-SP, Pedro Dias, e a laboratorista Marli Alves.

8 - Finalmente, não foi a presença da CPI da Ecologia quem "acalmou os ânimos dos índios quanto à possível invasão de garimpeiros". Quem passou apenas 1 dia e meio em Aramirã não tem a dimensão do stress por que passam os Waiápi, sempre que notícias dessa ordem chegam até eles. Os Waiápi estão em permanente alerta, (...) Isto para nós é obrigação. Está na Constituição Federal. Está no Estatuto do Índio (Lei 6.001/73). Está na Lei 5.573/67 e está na Constituição do Amapá.

Certos do atendimento de V. Sa. e, sempre a disposição da imprensa, despedimo-nos, renovando protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,
Antônio Pereira Neto
Antropólogo - Funai